

# *Análise astrológica da Causa-Efeito de acordo com os dispostores dos Planetas*

*Clélia Romano, DMA*  
Copyright 2011

Este artigo tem a finalidade de mostrar a maneira como a astrologia Medieval interpretou causa e efeito, através da análise dos signos e seus regentes.

Esta é uma matéria que traz muita confusão e controvérsia, daí ser necessário, dada a importância do assunto, tentarmos esclarecer os primórdios filosóficos nos quais as interpretações perso- medievais se basearam.

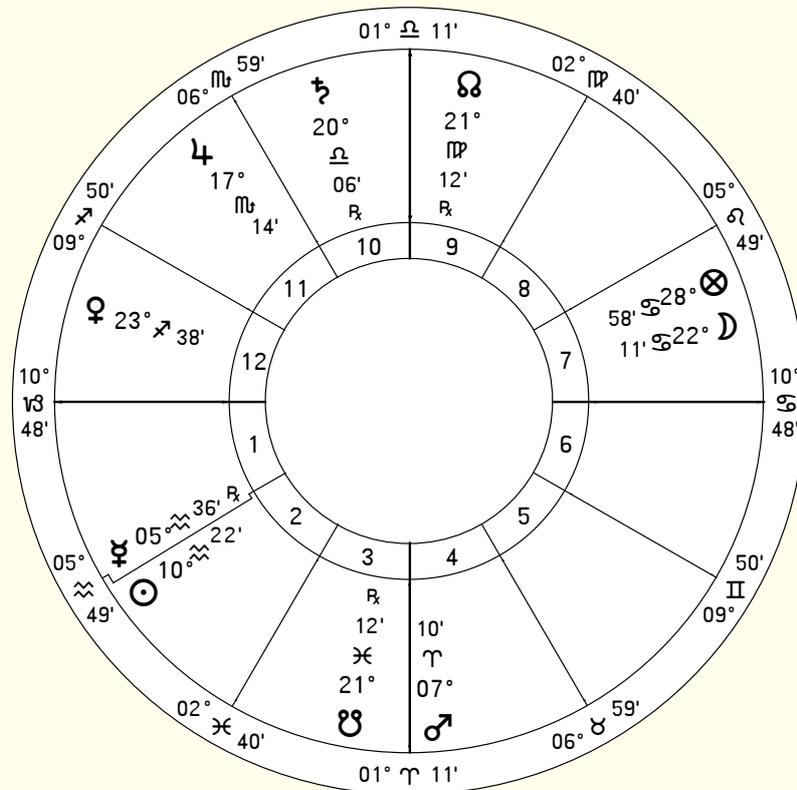
Para tal daremos um pequeno giro pela filosofia aristotélica, visto que a astrologia Medieval é fortemente baseada na filosofia de Aristóteles.

Aristóteles em sua Metafísica afirmou que havia 4 tipos de causa e sobre nos perguntamos sempre que algo ocorre.

- 1- causa material descreve o material de que alguma coisa se compõe. Assim, a causa material da mesa é a madeira, e a causa material de um carro é a borracha e o aço. Não se trata de ação. É a estrutura material do nosso corpo físico
- 2-A causa formal nos diz o que é uma coisa e que qualquer coisa é determinada pela definição, forma, padrão, a síntese, a essência total ou arquétipo. Ela fornece os princípios fundamentais ou leis gerais. Por exemplo, a causa forma da existência de uma estátua é em primeiro lugar a existência dela na mente de quem a esculpiu e em segundo lugar como uma causa determinada e intrínseca incorporada na matéria. Um exemplo mais simples de causa formal é o projeto ou plano que se tem antes de fazer um objeto, antes de ele existir.
- A causa eficiente é aquilo que produz a alteração ou traz a mudança. Ele diferencia "o que faz daquilo que é feito" "o que causa a mudança daquilo que é mudado" e isto identifica qualquer agente vivo ou não vivo atuando como fontes de mudança ou de movimento ou de repouso. Representando o atual entendimento da causalidade como a relação de causa e efeito, esta abrange as definições modernas de "causa", como agente ou agência ou eventos particulares ou estados de coisas. Mais simplesmente é o que põe a coisa em movimento. Tome duas bolas e empurre a primeira em direção a segunda: a primeira causa o movimento da segunda.. A isto chamamos causa eficiente. O pai é a causa da criança exemplifica Aristóteles.
- A causa final é a causa pela qual uma coisa existe ou é feita, incluindo ações intencionais e atividades instrumentais. A causa final, ou *telos* é o propósito ou fim a que alguma coisa deve servir Isto também abrange as idéias modernas de causalidade mental envolvendo as causas psicológicas como volição, que dependem de motivação ou motivos, racionais, irracionais, éticos, e tudo o que dá um propósito ao comportamento. Por exemplo: devemos caminhar para ficarmos mais saudáveis.

Por exemplo, **quem você é** é a causa formal e **por que está aqui** é a causa final.

# Mapa de Exemplo e Parcial Delineação



A carta acima pertence a um nativo do sexo masculino.

Sua carta será usada para exemplificarmos alguns mecanismos de delineação.

Seguindo a base aristotélica, um planeta numa casa é a causa material do que acontece naquela casa, mas a causa final é descoberta pelo seu dispositor. O regente indica o resultado das coisas em determinada casa.

O nativo tem o regente da casa 10 na casa 12, o que significa que a casa 10 usa o **material** da casa 12. Em outras palavras a causa final da 12 é dar material para a Casa 10. Nesse caso o nativo usa as coisas secretas ou atividades por trás dos bastidores para o fim profissional. Por exemplo, seria o caso de um espião, um psicólogo, um guarda de prisão.

Digamos que o regente da Casa 7 estivesse na primeira casa. Diríamos que o nativo fornece de seu próprio eu a matéria cuja finalidade é a parceria.

Se a casa 10 está em Libra, conforme nosso exemplo, e seu regente, Vênus, está na Casa 12 em Sagitário, significa que a pessoa utiliza mulheres ou amores clandestinos para realizar-se profissionalmente. Ora, a Casa 12 oferece a matéria a ser usada, isto é, o material para construção da obra, mas a finalidade da obra é profissional.

Uma vez que o Ascendente está em signo de terra, sabemos que a motivação por trás de tudo é o desejo de obter segurança material.

Quando dizemos a clássica frase “ **o bom ou o mau de uma casa depende do regente dessa casa**” queremos dizer que o material precisa ser bom para que a finalidade da obra se realize a contento.

No caso acima, Vênus não tem dignidade celestial e é peregrina. Logo o material fornecido por ela é de segunda classe, e se a profissão depender só disso para se realizar o resultado será medíocre.

No entanto, a presença de Saturno exaltado na casa 10 modifica esse resultado, porque **posição é mais importante que regência**. Essa é a segunda regra importante.

Nesse caso, vemos que Saturno em si mesmo e por sua própria qualidade celestial sendo o regente de exaltação do signo e também por sua estar angular e possuir força, que é o aspecto terrestre tem condições para realizar, através do esforço e do trabalho desgastante, métodos próprios de Saturno, os objetivos profissionais, sempre com a finalidade de gerar segurança material, que é a motivação do ASC. Neste caso, Saturno e Libra fornecem a matéria para que o ASC encontre sua finalidade.

Da mesma forma Marte está na Casa 4 em Áries e Júpiter na Casa 11 em Escorpião, que é a casa de Marte: Marte recebe Júpiter. Ora, o estofo material de Marte é usado, a iniciativa, o background familiar, a capacidade de ir à luta e brigar pela finalidade de construir o futuro para Júpiter.

Já Júpiter está na Casa 11 em Escorpião e Vênus está na Casa 12 em Sagitário, isto é o regente da 12 está na 11, logo a Casa 11 fornece a matéria de que é feita, as esperanças, o futuro, o Bom Espírito, como é chamada a Casa 11, para que a finalidade da 12 se realize, isto é as coisas realizadas com mulheres ou por trás dos bastidores. No caso de haver planetas nas duas casas dizemos que Júpiter recebe Vênus, então Vênus fornece a matéria e Júpiter a finalidade.

Por trás desse raciocínio vemos que idéia de recepção se esclarece. Recepção nada mais é que a relação entre regentes e regidos. O planeta que rege dispõe da matéria de seu regido: o dono da casa dispõe de seu convidado, da mesma maneira que o planeta dono do signo ou seu almuten dispõe da matéria daquele signo para se realizar.

A análise da carta segundo esta perspectiva é a seguinte:

O ASC em terra mostra que o nativo espera receber segurança material. O almuten do ASC é Marte, logo Marte vai dar a matéria necessária para o nativo realizar sua segurança material,

isto é vai fornecer o ambiente familiar, mãe ou pai, ainda que haja rugas e batalhas no ambiente. Como Marte está em seu domicílio ele manda e é senhor absoluto da matéria que fornece. Nenhum planeta o recebe, logo ele só presta contas ao ASC sob o ponto de vista que ele é a matéria sobre a qual o ASC trabalha para obter segurança material. Parte da motivação primária que é a grande finalidade da carta, isto é, a motivação final dela é realizada através da matéria oferecida por Marte e por Áries, onde se encontra.

Por outro lado, há a profissão, mais uma finalidade do ASC, já que Saturno está na Casa 10 e é o segundo planeta a ter dignidade no ASC.

Vê-se que a profissão não tem ligação com a família: portanto a teoria dos dispositores finais não nos ajuda aqui. Marte não tem nenhuma disposição sobre Saturno e nem vice versa, são dissociados. A profissão e a família permanecem como duas instâncias separadas, o que não ocorreria, por exemplo, se o ASC fosse Libra e Saturno estivesse em Câncer na Casa 10, sendo Capricórnio o signo da Casa 4. Neste caso a família e a profissão estariam ligadas, mas não misturadas, já que uma é causa e a outra é consequência. A família seria a finalidade para a qual o nativo exerceria a profissão.

É claro que tudo isso precisa ser visto num contexto da própria carta.

Podemos dizer, voltando ao caso de exemplo que há uma dicotomia entre Saturno e Marte, profissão e família, visto que há oposição entre os dois, recebendo-se por queda.

Muito mais poderia ser dito para complementar a análise da Casa 1, visto que devem ser levados em conta todos os planetas que aspectam o ASC e seus regentes, mas tal análise foge ao escopo deste artigo.

**Clélia Romano, DMA**